

EDITORIAL

É com enorme regozijo que os estudantes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul brindam à comunidade acadêmica das Ciências Sociais com esta edição inaugural de seu periódico online. Mesclando a preocupação com a qualidade dos trabalhos e o interesse nas novas abordagens, a Revista Eletrônica “Contraponto” apresenta colaborações originais de pesquisadores experientes e de jovens profissionais da área, pós-graduandos de diferentes instituições de ensino superior brasileiras e internacionais. A variedade temática e a colaboração de colegas estrangeiros marcam este primeiro número.

Os dois primeiros artigos são estudos de caso em *sociologia do trabalho*. Abrindo a edição, o texto de **Maria Isabel Silva Bezerra Linhares** analisa a inserção dos jovens no mercado de trabalho no município cearense de Sobral a partir do Projeto Primeiro Passo. De outra parte, abordando temática correlata, o artigo de **Régis Leonardo Gusmão Barcelos** enfoca o setor de telecomunicações do Rio Grande do Sul, identificando um cenário geral favorável à empregabilidade juvenil, não obstante o grau diferenciado de profissionalização variável em razão de fatores identificados.

Os dois artigos seguintes, tendo como ponto de partida comum a *problemática industrial*, desenvolvem discussões distintas e em níveis de abstração/concretude assaz diversos. Assim, o artigo de **Rodrigo Foresta Wolffenbüttel** estuda o caso do complexo industrial formado pelo Polo Petroquímico Sul e pelo distrito industrial dos municípios gaúchos de Montenegro e Triunfo, examinando a emergência de novos instrumentos de governança local e sua relação com as recentes transformações industriais e tecnológicas. Por sua vez, o artigo teórico de **Luzia Klunk** e **Renato de Oliveira** registra a mudança do paradigma da produção e do consumo de massas para outro, marcado pela preocupação com a relação entre sociedade e natureza, lançando, pois, argumentos a favor da mediação dos conflitos ambientais em contexto político-democrático.

O próximo par de trabalhos aporta discussões pertinentes à *sociologia do conhecimento*. O artigo do colombiano **Yago Quiñones Triana** estuda criticamente o fenômeno do software livre a partir de teorias sobre a sociedade em rede, interrogando-se sobre a sua natureza de tecnologia social, bem como lançando inferências para a formulação de políticas públicas de inclusão digital. Enquanto

isso, o artigo de **Bento Gustavo de Sousa Pimentel** enfrenta o problema do conhecimento e da descrição na área do design.

Logo após, segue-se um trabalho caro à *sociologia política*: enfocando instituições participativas nacionais, notadamente, os conselhos gestores de políticas públicas e os orçamentos participativos. O texto escrito por **Priscila Gualberto de Lima**, destarte, debate a relação entre formatação institucional e práticas democráticas participativas.

O trabalho subsequente, escrito em espanhol e subscrito pela cubana **Yeniela Cedeño Hechevarría**, concerne às subáreas sociológicas de *religião e gênero*. O artigo desenvolve a problemática da desigualdade na representação de gênero na religião Santeria, regra Ocha-Ifa, em Cuba.

Ambos escritos em inglês, os dois últimos trabalhos são monografias pertinentes ao campo dos *estudos sócio-jurídicos*. O trabalho do norte-americano **Allen Linken** analisa a política de arbitragem comercial internacional dos EUA e seu efeito sobre as corporações do país. Para tanto, aborda, dentre outros aspectos, a história da arbitragem, a legislação sobre o tema, a pertinente *policy* adotada pela Suprema Corte, além dos desafios e alternativas dela decorrentes. Encerrando a edição, o trabalho monográfico do egípcio **Mohamed A. Arafa** é dedicado ao julgamento de Honsi Mubarak, líder egípcio deposto na revolução de 2011. A monografia analisa as características do regime e a trajetória do líder deposto, compara a responsabilidade jurídica dos governantes no direito islâmico e no Código Penal Egípcio, além de inferir quanto ao futuro da disciplina jurídica atentando aos rumos tomados por outros países também participantes da chamada “Primavera Árabe”.

Aproveitamos a ocasião para registrar nossa profunda gratidão aos mestres e colegas, os quais apoiaram perseverantes nosso projeto editorial, e particularmente aos nossos colaboradores, que nos confiaram seus trabalhos inéditos para compor o número de *début* da Revista Eletrônica que ora vem a público. A missão de “Contraponto” é ser um espaço de divulgação científica próprio das Ciências Sociais, nutrindo a ambição de, doravante, fomentar reflexão e debate críticos qualificados entre estudantes e profissionais da área. Oxalá que assim seja! Boa leitura!

Os Editores.